

EDITORIAL

Congressos de Pneumologia. Lugar para a cultura

Dentro da população, os médicos são ainda considerados um grupo de pessoas particularmente cultas. Esta reputação vem da época em que o acesso ao ensino superior era limitado a um grupo extremamente pequeno de pessoas, constituindo os universitários uma verdadeira elite. O prestígio amadureceu na sociedade com a ajuda de alguns médicos que se destacaram nas artes e nas letras (nas humanidades) até atingirem primeiros planos: Júlio Dinis, Fernando Namora, Miguel Torga. Estes exemplos representam apenas escritores provenientes de profissões liberais, médicos entre outros, mas são habitualmente citados para alimentar este sofisma.

Apesar de reconhecer muita gente de cultura superior, inclusive entre os pneumologistas, penso que há um grande fosso entre esta reputação e o que a realidade ostenta com toda a crueza. A esmagadora maioria dos estudantes de Medicina e dos médicos não lê regularmente fora dos assuntos do seu mundo profissional, nem revelam apetência ou respeito especial pelos acontecimentos culturais que nos rodeiam. A justificação pessoal costuma ser a falta de tempo, mas na realidade há várias razões convergentes para este estado de coisas: A selecção dos candidatos às Faculdades de Medicina, sendo extremamente restritiva devido ao desencontro entre o número de candidatos e de vagas, recruta preferencialmente os que só sabem estudar, em detrimento dos jovens mais criativos e de interesses diversificados; O curso é exigente, ocupando a maior parte do tempo dos alunos; Antes, durante e depois do curso não há estímulos à participação cultural nem esta vertente é contemplada nos concursos para os lugares das carreiras médicas ou académicas; o próprio recrutamento dos médicos, felizmente alargado às famílias de classe médica e trabalhadora, deixou de os procurar no nicho de fermentação cultural do passado.

Penso que a cultura humanística é uma necessidade para a realização humana plena e é um requisito para a preparação básica do médico. É-o para a compreensão dos grandes problemas da saúde e dos doentes, da ética, da demografia e é uma

Recebido para publicação em 95.10.16

exigência para a **acção clínica**, perante os doentes de quaisquer níveis sociais e culturais. Embora este não seja um objectivo directo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, constitui uma preocupação da direcção actual. No **X CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA** houve uma exposição de pintura e no passado recente introduzimos nas Jornadas Galaico-Durienses de Pneumologia um momento cultural formal: uma conferência de encerramento sobre tema de índole cultural completamente exterior à Medicina. Em 1994 o tema foi o **barroco do Norte de Portugal** e em 1996 será **a origem étnica dos povos do noroeste da península**, em ambos os casos por especialistas de grande prestígio. Penso que as experiências foram muito gratificantes e verificámos muito interesse dos nossos colegas.

Nos próximos congressos da Sociedade promoveremos temas deste tipo. Esperamos assim ir ao encontro de anseios dos médicos mais exigentes, servir (estimulando) todos os outros e fazer uma pausa relaxante na actividade intensa do nosso trabalho. Enriqueceremos os congressos sem perder de vista o seu interesse científico nuclear.

J. AGOSTINHO MARQUES